

EDUCAR EM VALORES

agosto 2016
N.º 43 / Ano 04Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

O ser humano de todas as épocas e lugares sempre se debateu com quatro grandes questões existenciais: “**quem sou?**”, “**de onde venho?**”, “**para onde vou?**” e “**o que tenho para declarar?**” A primeira, é sobre a identidade humana; a segunda, sobre o mistério das origens; a terceira, sobre o enigma do sentido da vida e a quarta, sobre o tema dos valores.

Estas questões, segundo Roberto Badenas e Raúl Posse, autores do livro “El valor de los valores”, publicado pela APIA, em 2013, “adquirem caráter de urgência na adolescência e na juventude, e exigem respostas válidas por parte de pais, professores e educadores”. Que respostas recebem então os nossos filhos, jovens e adultos? Respostas cristãs ou respostas não cristãs? Considerando que não existe educação neutra, importa assegurarmo-nos de que os nossos filhos e alunos recebem respostas que indiquem o sentido para a vida, tal qual é expresso nas Sagradas Escrituras.

Segundo Badenas e Posse, “não é de estranhar que a nossa sociedade contemporânea, apesar da grande importância que concede à psicologia, ao passar por alto os valores essenciais do indivíduo, tenha progredido tão pouco no que diz respeito ao seu desenvolvimento moral e espiritual. Demasiados homens e mulheres de hoje como meninos extraviados num território desconhecido, parecem ter perdido a sua direção, a sua memória e a sua bagagem: não sabem quem são, de onde vêm, para onde vão, nem quais são os seus valores. Têm à sua disposição mais informação do que nunca, sabem talvez muitas mais coisas do que noutros tempos, mas ignoram o sentido fundamental da sua vida”.

A pergunta que se impõe fazer é então: **explorar o sentido da existência não deveria ser o grande objetivo da educação?** Refletir sobre a nossa identidade é, sem dúvida, muito importante e necessário.

Aos nossos filhos e jovens está a ser ensinado a responderem à primeira das questões “quem somos?”, mais ou menos assim: “somos uma espécie única de mamíferos bípedes, menos dotados do que muitos outros em numerosos aspetos; mas que, não se sabe por quê nem como, evoluímos mais do que outros em inteligência racional”. À pergunta “de onde vim?”, os nossos filhos têm sido ensinados que surgimos do caos, como por azar de uma combinação fortuita de moléculas.

Mas a revelação divina diz-nos que as nossas origens se encontram em Deus, que entre nós e Ele se abriu uma brecha abismal e que estamos a sofrer as consequências desse afastamento. Se a reflexão espiritual nos diz que somos criaturas de origem divina, a observação da realidade mostra-nos o quanto nos temos afastado dessa origem. Não há então questão mais oportuna do que nos interrogarmos sobre a forma de como sair desta situação. Porque, se vimos do nada ou do caos, o nosso futuro não pode ser mais do que o nada e o caos. Mas, se vimos de Deus, ou seja, do Autor da vida, isso acarreta a certeza de que Ele tem um plano para nós. É isso que precisamente a revelação divina nos ensina, que todos os seres humanos, criados por Deus à Sua imagem e semelhança, apesar de afastados dos Seus planos, foram resgatados pela Sua graça e são chamados a herdar a vida eterna.

Badenas e Posse avançam dizendo que “**Se Deus tem um projeto para cada um de nós, se existe um itinerário a seguir para recuperar o paraíso perdido, então a educação total, na perspetiva de um crente, tem que orientar as novas gerações pelo caminho que leva à realização do dito projeto.** É aqui que a questão dos valores encontra a sua grande razão de ser. Há princípios essenciais que todos necessitamos de assumir para realizar o nosso projeto sobre a vida dos nossos filhos e alunos, e há outros elementos dos quais podemos prescindir.”Educar em Valores ou transmitir valores não é uma parte da educação integral, nem mais um aspeto da educação, mas sim a essência da educação. Trata-se de uma preparação para a vida, incluindo a eternidade.

Tiago Alves, *Diretor do Departamento de Educação da UPASD*

EDUCAR EM VALORES

agosto 2016
N.º 43 / Ano 04Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

O ser humano de todas as épocas e lugares sempre se debateu com quatro grandes questões existenciais: “**quem sou?**”, “**de onde venho?**”, “**para onde vou?**” e “**o que tenho para declarar?**” A primeira, é sobre a identidade humana; a segunda, sobre o mistério das origens; a terceira, sobre o enigma do sentido da vida e a quarta, sobre o tema dos valores.

Estas questões, segundo Roberto Badenas e Raúl Posse, autores do livro “El valor de los valores”, publicado pela APIA, em 2013, “adquirem caráter de urgência na adolescência e na juventude, e exigem respostas válidas por parte de pais, professores e educadores”. Que respostas recebem então os nossos filhos, jovens e adultos? Respostas cristãs ou respostas não cristãs? Considerando que não existe educação neutra, importa assegurarmo-nos de que os nossos filhos e alunos recebem respostas que indiquem o sentido para a vida, tal qual é expresso nas Sagradas Escrituras.

Segundo Badenas e Posse, “não é de estranhar que a nossa sociedade contemporânea, apesar da grande importância que concede à psicologia, ao passar por alto os valores essenciais do indivíduo, tenha progredido tão pouco no que diz respeito ao seu desenvolvimento moral e espiritual. Demasiados homens e mulheres de hoje como meninos extraviados num território desconhecido, parecem ter perdido a sua direção, a sua memória e a sua bagagem: não sabem quem são, de onde vêm, para onde vão, nem quais são os seus valores. Têm à sua disposição mais informação do que nunca, sabem talvez muitas mais coisas do que noutros tempos, mas ignoram o sentido fundamental da sua vida”.

A pergunta que se impõe fazer é então: **explorar o sentido da existência não deveria ser o grande objetivo da educação?** Refletir sobre a nossa identidade é, sem dúvida, muito importante e necessário.

Aos nossos filhos e jovens está a ser ensinado a responderem à primeira das questões “quem somos?”, mais ou menos assim: “somos uma espécie única de mamíferos bípedes, menos dotados do que muitos outros em numerosos aspetos; mas que, não se sabe por quê nem como, evoluímos mais do que outros em inteligência racional”. À pergunta “de onde vim?”, os nossos filhos têm sido ensinados que surgimos do caos, como por azar de uma combinação fortuita de moléculas.

Mas a revelação divina diz-nos que as nossas origens se encontram em Deus, que entre nós e Ele se abriu uma brecha abismal e que estamos a sofrer as consequências desse afastamento. Se a reflexão espiritual nos diz que somos criaturas de origem divina, a observação da realidade mostra-nos o quanto nos temos afastado dessa origem. Não há então questão mais oportuna do que nos interrogarmos sobre a forma de como sair desta situação. Porque, se vimos do nada ou do caos, o nosso futuro não pode ser mais do que o nada e o caos. Mas, se vimos de Deus, ou seja, do Autor da vida, isso acarreta a certeza de que Ele tem um plano para nós. É isso que precisamente a revelação divina nos ensina, que todos os seres humanos, criados por Deus à Sua imagem e semelhança, apesar de afastados dos Seus planos, foram resgatados pela Sua graça e são chamados a herdar a vida eterna.

Badenas e Posse avançam dizendo que “**Se Deus tem um projeto para cada um de nós, se existe um itinerário a seguir para recuperar o paraíso perdido, então a educação total, na perspetiva de um crente, tem que orientar as novas gerações pelo caminho que leva à realização do dito projeto.** É aqui que a questão dos valores encontra a sua grande razão de ser. Há princípios essenciais que todos necessitamos de assumir para realizar o nosso projeto sobre a vida dos nossos filhos e alunos, e há outros elementos dos quais podemos prescindir.”Educar em Valores ou transmitir valores não é uma parte da educação integral, nem mais um aspeto da educação, mas sim a essência da educação. Trata-se de uma preparação para a vida, incluindo a eternidade.

Tiago Alves, *Diretor do Departamento de Educação da UPASD*